Escola Profissional de Bento Jesus Caraça

Eduardo Rocha po2299

Rúben Vieira po2318

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Abstenção em Portugal

A abstenção eleitoral em Portugal tem vindo a aumentar desde 1975. Em 1975, após o 25 de Abril, a taxa de abstenção foi de 8,34%, o valor mais baixo registado. No entanto, nas eleições legislativas mais recentes, em 6 de outubro de 2019, a taxa de abstenção atingiu o valor mais alto de 51,43%.

Este aumento na abstenção é um fenómeno complexo e multifacetado. Alguns politólogos defendem que a forma como são apresentados os valores da participação nas eleições devia ser revista para que fosse tida em consideração a abstenção técnica. A abstenção técnica refere-se a inscrições nos cadernos eleitorais que não correspondem a eleitores que poderiam efetivamente ter votado, como por exemplo, eleitores portugueses residentes no estrangeiro e pessoas já falecidas.

Estes especialistas sugerem que a abstenção técnica pode ser quantificada através de indicadores alternativos como as Estimativas Anuais da População Residente ou os próprios Censos do INE. Assim, a proporção de inscrições espúrias nos cadernos eleitorais poderá situar-se entre os 5% (face aos Censos) e os 11% (face às estimativas da população residente).

Em resumo, a abstenção em Portugal tem vindo a aumentar desde 1975, sendo influenciada por vários fatores, incluindo a abstenção técnica. Este é um problema crescente que requer atenção e soluções inovadoras para incentivar a participação eleitoral.